

ORIGINAL ARTICLE

O Programa Idiomas sem Fronteiras Analisado a partir do Ciclo de Políticas

Thomás Dorigon¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

RESUMO

O Programa Idiomas sem Fronteiras se configura como uma importante política linguística a favor da internacionalização do ensino superior brasileiro. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de criação do Inglês sem Fronteiras, atrelado à necessidade de melhorar o inglês falado pelos brasileiros elegíveis para o Programa Ciência sem Fronteiras, e seu processo de expansão e complexificação, culminando no Idiomas sem Fronteiras. As mudanças pelas quais esses programas passaram são o foco deste trabalho. Utilizo os editais do Núcleo de Línguas e do Centro Aplicador e as portarias instituintes dos programas já mencionados para analisar como essas mudanças estão presentes nos textos políticos. Em termos teórico-metodológicos, fez-se uso do Ciclo de Políticas de Stephen Ball e Richard Bowe, segundo o qual os processos políticos não são estáticos e sistematicamente planejados, pois há uma série de camadas de textos políticos, discursos e atores envolvidos na formulação e execução de uma política. Argumento que o Idiomas sem Fronteiras não tem sido um processo linear e que novas demandas vêm sendo incorporadas ao programa.

PALAVRAS-CHAVE: Idiomas sem Fronteiras; Ciclo de Políticas; Internacionalização do Ensino Superior Brasileiro.

Analyzing the Policy Cycle of the Languages without Borders Program

ABSTRACT

The Languages without Borders Program is an important language policy in favor of the internationalization of higher education in Brazil. This paper aims at analysing the process of creating the English without Borders Program, grounded on the need of improving the English spoken by Brazilians eligible for the Science without Borders Program, and its process of expansion and complexification, culminating in the Language without Borders Program. The modifications through which these programs have undergone are the focus of this paper. I make use of the announcements of the Language Centers and of the Application Centers and the ordinances that institutionalized the programs to analyse how the changes are present in the policy texts. In terms of theoretical-methodological approach, I have used the Stephen Ball and Richard Bowe's Policy Cycle, according to which the policy process is not static and systematically planned, for there is a series of layers of policy texts, discourses and actors involved in the formulation and implementation of a policy. I argue that The Language without Borders has not been a linear process and that new demands have been incorporated to the program.

KEYWORDS: Language without Borders; Policy Cycle; Internationalization of Brazilian Higher Education.

Corresponding Author:

THOMÁS DORIGON
<th_dorigon@hotmail.com>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar os documentos oficiais do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF-Inglês), mais especificamente os editais de seleção de vagas do Núcleo de Línguas (NuLi) e de seleção para avaliação diagnóstica da língua inglesa do Centro Aplicador (CA), amparado pelo arcabouço teórico-metodológico do Ciclo de Políticas, a fim de compreender como o programa foi constituído e como as modificações ocorridas ao longo de sua implementação se manifestam nos textos políticos. De acordo com o Ciclo, as políticas públicas não são processos lineares e podem sofrer diversas modificações ao longo de sua execução, seja nos discursos, nos textos políticos, na prática, na própria implementação. Essa forma de olhar para as políticas é adotada para analisar as modificações dos textos políticos do IsF-Inglês.

Na seção 2, introduzo e explico a abordagem do Ciclo de Políticas, desenvolvido por Stephen Ball e Richard Bowe no início da década de 90 para lidar com políticas educacionais no Reino Unido, e que serviu de base para me lançar aos documentos que compõem o corpus desta pesquisa. Também apresento informações sobre o IsF-Inglês e relaciono o programa com a abordagem do Ciclo. Nas seções 3 e 4, apresento os Programas Inglês sem Fronteiras e Idiomas sem Fronteiras, respectivamente, chamando atenção para os seus objetivos e para a transformação do IsF-Inglês numa política linguística mais ampla e inovadora do que inicialmente se previra. A seção 5, por fim, lança um olhar analítico sobre os documentos que compõem o corpus desta pesquisa, a fim de evidenciar as mudanças ocorridas desde a institucionalização do IsF-Inglês e explicar como essas mudanças se manifestam nos textos políticos do programa. Argumento que o IsF-Inglês vem passando por um processo de complexificação, com a inclusão de novas categorias nos editais do Programa, à medida que vai sendo implementado.

2. O PROCESSO POLÍTICO: UM PROCESSO CÍCLICO E NÃO-LINEAR

A abordagem do Ciclo de Políticas, desenvolvida por Stephen Ball e Richard Bowe em 1992, não vê o processo político como estático, sistematicamente planejado e com expectativas bem delineadas. Pelo contrário, busca novos princípios explicativos, rejeita a separação entre formulação e implementação de políticas, focalizando as ações das práticas cotidianas, a heterogeneidade e a articulação entre macro e microcontextos (Mainardes, 2006). O Ciclo contemplava, inicialmente, três contextos: o de influência, o da produção de texto e o da prática.

O primeiro contexto, chamado contexto de influência, envolve a construção dos discursos políticos que darão sustentação às políticas públicas. A formação dos discursos é um processo contínuo e dinâmico, sobre o qual diversas vozes exercem influência, ora apoiando-os, ora desafiando-os. Esse contexto é protagonizado por redes sociais dentro e em torno de partidos políticos, do governo e do processo legislativo, mas envolve também meios de comunicação social, grupos representativos, políticas internacionais, cujas influências entram nas arenas públicas de ação (Mainardes, 2006, p. 51).

No caso do IsF-Inglês, podemos entender o programa como resultado da construção de discursos favoráveis ao ensino de inglês, sobretudo se pensarmos nas demandas geradas a partir da implementação do Ciência sem Fronteiras (CsF). Ao longo da implementação do CsF, foi-se verificando que os brasileiros não tinham uma boa proficiência linguística em inglês. De acordo com Barros et al. (2012, p.7), um programa do porte do CsF “precisa lidar com o fato de que a formação em língua estrangeira é muito precária no ensino brasileiro e com o risco de que os participantes acabem optando por países onde o obstáculo linguístico é menor, em vez de irem para as melhores instituições selecionadas pelo MEC”. Argumentação semelhante foi construída por Neto e Senhoras (2014, ao afirmarem que “os alunos brasileiros não vão para as instituições de ensino superior identificadas como as melhores no mundo por diferentes rankings comparativos, mas antes acabam tendo como destino instituições como Portugal e Espanha, haja vista que o conhecimento da língua internacional, o inglês, se manifesta como um problema no processo de seleção do programa Ciência sem Fronteiras”.

Tendo esse contexto em vista, constatou-se a necessidade de investir no ensino de idiomas a estudantes brasileiros. Ao analisar criticamente o CsF, o professor José Carlos Almeida Filho, do Departamento de Línguas da Universidade de Brasília, afirma que é necessária uma política de longo prazo para garantir o aprendizado de línguas, com investimentos na formação de professores, aumento da carga horária de aulas e diversificação dos materiais didáticos (Chagas, 2013). O Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, também ressaltou a importância de universalizar o ensino de inglês de qualidade, inicialmente para os candidatos do CsF, depois para a graduação, com vistas ao ensino médio e fundamental (Brasil, PORTAL MEC, 2012)¹. A criação dos textos políticos do IsF-Inglês teve, portanto, uma forte relação com discursos criados e circulados pela mídia e no Ministério da Educação.

O segundo contexto do Ciclo de Políticas, o da produção de texto, trata da representação da política através dos textos políticos (textos legais oficiais, comentários formais ou informais sobre os textos oficiais, etc). Esses textos não são, necessariamente, internamente coerentes e claros, podendo ser contraditórios, e resultam de disputas e acordos dos grupos que competem para controlar as representações da política (Mainardes, 2006). Na leitura que Johnson (2014) faz de Ball, as conceitualizações de política como texto e como discurso articulam tanto o poder dos agentes de política linguística de interpretar e reinterpretar criativamente documentos (política como texto) quanto o poder da política linguística como instrumento discursivo de poder (política como discurso).

Em se tratando do IsF-Inglês, sua regulamentação é feita por portarias normativas emitidas pelo MEC e suas ações são divulgadas por editais emitidos pela Secretaria de Educação Superior (SESu). Os textos políticos do IsF-Inglês utilizados neste trabalho são:

- Portaria instituidora do Inglês sem Fronteiras (2012)²;
- Portaria instituidora do Idiomas sem Fronteiras (2014)³;

¹ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18321>.

² Disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/portaria_normativa_1466_2012.pdf>.

³ Disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/novembro/Portaria_973_Idiomas_sem_Fronteiras.pdf>.

- Editais Núcleos de Línguas;
- Editais Centros Aplicadores⁴.

Seus conteúdos versam, dentre outros, sobre objetivos dos programas e sobre os processos seletivos para os cursos presenciais de língua inglesa e para a seleção de vagas para o diagnóstico do nível de inglês.

O terceiro contexto integrante do Ciclo é o contexto da prática, em que as políticas não são simplesmente implementadas, mas estão sujeitas a interpretações e recontextualizações. As interpretações dos discursos e dos textos políticos variam conforme os profissionais que atuam no contexto da prática, cada qual com suas visões e valores pessoais. Dessa forma, no contexto da prática “a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original” (Mainardes, 2006, p. 53). A prática não é, portanto, apenas uma gama de políticas, e “envolve a resolução de, ou lutas com, expectativas e exigências contraditórias – compromissos e ajustes secundários são necessários” (Mainardes & Marcondes, 2009, p. 305).

Dentro do arcabouço do Ciclo, os profissionais não são apenas implementadores de políticas, mas também formuladores de políticas. Os textos políticos delimitam fronteiras, ou o que é considerado permitido, normal, podendo constranger as escolhas desses profissionais. A negociação em cada nível institucional cria oportunidades para reinterpretar e manipulações da política (Johnson, 2014). No caso do IsF-Inglês, gestores, professores e educadores são responsáveis pela implementação das políticas do programa, através das aulas presenciais oferecidas pelos Núcleos de Línguas.

No âmbito do IsF-Inglês, existem atualmente⁵ 63 núcleos de línguas em universidades federais que oferecem cursos presenciais de inglês, os quais visam complementar o processo de ensino-aprendizagem promovido pelo *My English Online* (MEO), plataforma online em que os alunos iniciam seus estudos na língua inglesa⁶. De acordo com os editais dos NuLi, os professores do IsF-Inglês, tratados aqui como implementadores e eventuais modificadores dessa política linguística, serão “professores ou técnicos da instituição com formação em Letras Inglês ou alunos de graduação ou de pós-graduação da área de Letras, com nível de proficiência superior”. É de se supor que cada professor envolvido tenha experiências diferentes, alunos dos mais diversos contextos e lide diferentemente com a política do IsF-Inglês.

Em 1994, Ball acrescentou mais dois contextos ao Ciclo de Políticas: o dos resultados (efeitos) e o da estratégia política. A ideia do contexto dos resultados é que as políticas deveriam ser analisadas pelos impactos que exercem – as políticas têm várias facetas e implicações sobre currículo, pedagogia, avaliação e organização – e pelas suas relações com questões de justiça, igualdade e liberdade individual. O último contexto, da estratégia política, diz respeito “à identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas que seriam necessárias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada” (Mainardes, 2006, p. 55).

⁴ Os links para os editais estão disponíveis em <<http://isf.mec.gov.br/ingles/pt-br/documentos>>. Na seção 5, são apresentados os editais que compõem o corpus deste trabalho e os links para cada um deles.

⁵ Junho de 2015.

⁶ Disponível em <<http://isf.mec.gov.br/ingles/curso-presencial>>.

3. UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA INOVADORA: O INGLÊS SEM FRONTEIRAS

O programa Inglês sem Fronteiras foi oficialmente instituído em 18 de dezembro de 2012 pelo então Ministro da Educação Aloizio Mercadante através da portaria n.º 1.466, com o objetivo maior de “propiciar a formação e capacitação de alunos de graduação das instituições de educação superior para os exames linguísticos exigidos para o ingresso nas universidades anglófonas (Brasil, MEC, 2012, p. 1)”⁷.

É importante ter em mente que o IsF-Inglês foi criado para ser complementar e dar suporte ao Ciência sem Fronteiras, e se constitui numa política linguística ampla e inovadora para promover uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do Brasil (Brasil, MEC, 2013)⁸. O Ciência sem Fronteiras foi lançado para “promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional” (Brasil, CSF, 2014)⁹, através da utilização de 101 mil bolsas de estudo, sendo 75 mil financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e o restante pela iniciativa privada, em duas vertentes: envio de estudantes de graduação, pós-graduação, pós-doutores e docentes brasileiros para instituições de excelência no exterior, em áreas definidas como prioritárias pelo governo; e estímulo à vinda de brasileiros formados no exterior que queiram retornar ao Brasil e de pesquisadores estrangeiros interessados em trabalhar no País. O programa tem como novidades a expansão de brasileiros estudando no exterior e a ênfase dos investimentos em alunos de graduação e em formação técnica, com a participação do setor privado (Barros et al., 2012). Ademais, as metas do programa buscam integrar Instituições de Ensino Superior brasileiras às melhores instituições internacionais de ciência, tecnologia e inovação, as quais, segundo *rankings* elaborados pelo programa, encontram-se nos países centrais, o que configura o CsF como “um relevante instrumento de paradiplomacia educacional para o fomento de um padrão de cooperação norte-sul” (Neto & Senhoras, 2014)¹⁰.

Dessa forma, a ideia do IsF-Inglês é facilitar o acesso aos estudos de inglês por parte dos estudantes de graduação e de pós-graduação interessados em aperfeiçoar seus conhecimentos, bem como auxiliar as instituições de ensino no aumento e melhoria da capacidade de oferta de ensino de idiomas estrangeiros de um modo geral. Para tal, foram pensadas ações específicas, caracterizadas em três módulos: ensino de inglês *online* (plataforma *My English Online* – MEO), diagnóstico do nível de proficiência no idioma inglês e ensino presencial.

O módulo de testes do IsF-Inglês busca aferir a proficiência dos alunos de universidades brasileiras em inglês. O Test of English as a Foreign Language

⁷ Disponível em <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio16/arquivo4359.pdf>>.

⁸ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19099:programa-pretende-incentivar-aprendizado-do-idioma-ingles&catid=212&Itemid=86>.

⁹ Disponível em <<http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>.

¹⁰ Disponível em <<http://mundorama.net/2014/09/06/diplomacia-e-paradiplomacia-educacional-brasileira-no-contexto-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao-por-eloi-martins-senhoras-tercio-araujo-da-silva-neto/>>.

– Institutional Testing Program (TOEFL-ITP) foi escolhido para ser aplicado nas universidades federais credenciadas como Centros Aplicadores por servir como proficiência e diagnóstico (nivelamento), uma vez que a maioria das universidades parceiras do CsF e de outros programas do governo o aceitam. A meta é que sejam aplicados 500 mil exames TOEFL-ITP nas universidades credenciadas como Centros Aplicadores. A partir dos diagnósticos obtidos através dos testes, o governo federal poderá realizar políticas públicas voltadas à internacionalização e ao ensino de língua inglesa (Brasil, MEC, 2014).

Por fim, o IsF-Inglês desenvolve o módulo de ensino presencial. Existem atualmente 63 núcleos de línguas em universidades federais que oferecem cursos presenciais de inglês, que visam complementar o processo de ensino-aprendizagem promovido pelo MEO. A vinculação ao MEO era um requisito de participação dos alunos nas aulas presenciais, havendo uma relação direta entre os níveis do curso *online* e do curso presencial. Atualmente, não há mais essa exigência, sendo que todos aqueles interessados em realizar os cursos presenciais devem ter feito o TOEFL-ITP. Cada curso tem carga horária de quatro horas por semana e sua duração varia entre 16, 32, 48 e 64 horas. Com a finalidade de aprimorar estes módulos presenciais, foi expandido o programa English Teaching Assistant (ETA), do programa CAPES-Fulbright, que possibilitou a vinda de 120 assistentes experientes em 2014 e mais 120 em 2015 de diversas regiões dos Estados Unidos (Brasil, MEC, 2014)¹¹.

4. UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA MULTILÍNGUE: O PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) foi lançado em 14 de novembro de 2014 pelo Ministério da Educação através da portaria nº 973. De acordo com o Diário Oficial da União, o objetivo do programa é “propiciar a formação e a capacitação em idiomas de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das Instituições de Educação Superior Públicas e Privadas – IES e de professores de idiomas da rede pública de educação básica, bem como a formação e a capacitação de estrangeiros em língua portuguesa (Brasil, MEC, 2014, p. 11)¹²”. O programa será complementar ao Ciência sem Fronteiras e outras políticas públicas de internacionalização da educação superior, uma vez que contempla mobilidade internacional e capacitação em instituições de excelência no exterior, e selecionará participantes através de editais específicos do MEC. Com a entrada em vigor desta portaria, o Inglês sem Fronteiras passa a integrar o Idiomas sem Fronteiras.

As ações do IsF incluem cursos presenciais e a distância, além da aplicação de testes de proficiência, como vem sendo feito no IsF-Inglês. Atualmente dois idiomas já possuem ações de ensino e aprendizagem, quais sejam: o inglês e o francês. No entanto, em breve serão desenvolvidos portais na Internet para outras línguas (Brasil, MEC, 2014)¹³. Para a execução do Idiomas sem Fronteiras, serão firmados convênios e acordos de cooperação com o MEC e a CAPES, além de parcerias já existentes do Ciência sem Fronteiras e outras políticas públicas de internacionalização da educação superior. Deverão ser

¹¹ Disponível em <<http://isf.mec.gov.br/curso-presencial>>.

¹² Disponível em <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio16/arquivo4359.pdf>>.

¹³ Disponível em <<http://isf.mec.gov.br/>>.

estimuladas parcerias entre instituições estrangeiras e brasileiras, permitindo o intercâmbio dos participantes, com ênfase no ensino de línguas no Brasil e de língua portuguesa e cultura brasileira no exterior (Brasil, MEC, 2014)¹⁴.

A inclusão do português no IsF indica que o Brasil não está apenas incentivando o aprendizado de idiomas estrangeiros, mas fortalecendo a língua portuguesa e a cultura brasileira, tornando-se um protagonista nas parcerias com outros países. Conseqüentemente, essa política promove também o interesse pela proficiência em língua portuguesa do Brasil, que pode ser obtida através do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) em postos aplicadores no Brasil e no exterior.

5. O INGLÊS SEM FRONTEIRAS NA PERSPECTIVA DE ANÁLISE DO CICLO DE POLÍTICAS

Para verificar as modificações que ocorreram no IsF-inglês desde a sua criação e analisar como estão presentes nos textos políticos, utilizei editais de cursos presenciais de língua inglesa, de centros aplicadores do exame TOEFL-ITP, bem como duas portarias, referentes à instituição do IsF-Inglês e ao lançamento do Idiomas sem Fronteiras, respectivamente.

Os editais Nucli apresentam publicamente o cronograma e os procedimentos relativos à seleção de vagas dos cursos presenciais de língua inglesa ofertados pelos Núcleos de Línguas (Nucli) no âmbito do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF). Estão divididos nos seguintes itens:

1. DOS CURSOS E DAS VAGAS;
2. DAS INSCRIÇÕES;
3. DA OCUPAÇÃO DAS VAGAS;
4. DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS E DAS CHAMADAS (E DO REMANEJAMENTO);
5. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.

Nesta pesquisa, foram utilizados os dez primeiros editais Nucli¹⁵, publicados entre novembro de 2013 e janeiro de 2015. Dentro dos cinco itens que os compõem, analisei os pontos 2 e 3, no item 2 (Das Inscrições), que trata dos candidatos elegíveis às aulas presenciais, e 3.1 e 3.2, do item 3 (Da Ocupação das Vagas), que tratam, respectivamente, dos candidatos que terão prioridade para efeito de classificação e dos blocos de prioridade das inscrições.

Os editais CA, por sua vez, tornam público o cronograma e os procedimentos relativos ao processo seletivo visando à avaliação diagnóstica

¹⁴Disponível em <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio16/arquivo4359.pdf>>.

¹⁵Edital nº 11/2013, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/edital_112013_oferta_1.pdf>. Edital nº 04/2014, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/edital_04_2014_nucli_oferta2_publicado.pdf>; Edital nº 07/2014, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/edital_07_2014_nucli_oferta3_publicado.pdf>; Edital nº 14/2014, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/edital_14%20_2014_nucli_oferta4_publicado.pdf>; Edital nº 21/2014, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/edital_21_2014_nucli_oferta5_publicado.pdf>; Edital nº 23/2014, disponível em <[http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/edital_23_2014_nucli_oferta6_publicado%20\(1\).pdf](http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/edital_23_2014_nucli_oferta6_publicado%20(1).pdf)>; Edital nº 27/2014, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/Agosto/Edital_27_2014_nucli_oferta_7_publicado.pdf>; Edital nº 29/2014, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/Outubro/EDITAL_NUCLI_29_2014_8_OFERTA_NUCLI_IsF_OUTUBRO.pdf>; Edital nº 36/2015, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/Dezembro2014/Edital_36_Nucli_2015.pdf>; Edital nº 06/2015, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/2015_fev/EDITAL_NUCLI_N_6_2015_OFERTA_2_2015.pdf>.

da língua inglesa, feita através da aplicação do exame TOEFL-ITP. Esses editais se dividem em:

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES;
2. DA CARACTERIZAÇÃO DO TESTE;
3. DAS INSCRIÇÕES;
4. DA PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE;
5. DAS VAGAS E DA OCUPAÇÃO DAS VAGAS;
6. DA APLICAÇÃO DOS TESTES;
7. DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS;
8. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.

Analisei o ponto 1.4¹⁶, do item 1 (Das Disposições Preliminares) dos três primeiros editais¹⁷ para aplicação do TOEFL-ITP nos Centros Aplicadores, publicados entre janeiro de 2014 e janeiro de 2015. Esse ponto dispõe sobre a quem será destinada a aplicação do exame.

Os resultados encontrados se situam nas Tabelas 2, 3, 4 e 5¹⁸, disponíveis nos anexos deste trabalho. A fim de situar o leitor no percurso analítico que empreendo, apresento abaixo uma tabela resumida com os principais acréscimos nos editais por mim analisados.

Tabela 1: Resumo dos acréscimos nos editais Nucli e CA do Isf-Ingês

	Editais Nucli, ponto 2.3: Elegibilidade para inscrição no processo seletivo dos cursos presenciais do IsF-Ingês	Editais Nucli, ponto 3.1: Candidatos com prioridades para efeito de classificação – Editais Núcleos de Línguas	Editais Nucli, ponto 3.2: Blocos de prioridade para as inscrições nas vagas existentes – Editais Núcleos de Línguas	Editais CA, ponto 1.4: A quem é destinada a aplicação do exame TOEFL-ITP – Editais Centros Aplicadores
Principais acréscimos nos textos políticos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Técnicos e docentes ativos das universidades federais credenciadas como Nucli, que atendam, cumulativamente, aos seguintes critérios:</i> I – tenham realizado o teste TOEFL ITP; II – inscrevam-se e realizem o teste em sua instituição de atuação. 	<p><i>VI - técnicos e docentes ativos das universidades federais credenciadas como Núcleo de Línguas (Nucli).</i></p>	<p><i>IX – 9º Bloco: técnicos e docentes ativos das universidades federais credenciadas como Núcleo de Línguas (Nucli).</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes de graduação ou de pós-graduação stricto sensu regularmente matriculados em universidades federais, universidades estaduais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia e demais IES públicas cadastradas no sistema e-MEC, desde que autorizadas a participar da avaliação diagnóstica de língua inglesa no âmbito do IsF-Ingês, nos termos do edital SESu/MEC nº 001/2013, conforme lista disponível no site www.isf.mec.gov.br. Os candidatos só poderão se inscrever em sua instituição de origem; • <i>Mestres e doutores já titulados</i>, egressos de cursos de pós-graduação stricto sensu recomendados pela CAPES e que constem na Plataforma Sucupira (CAPES); • <i>Técnicos e docentes ativos das universidades federais e dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, que estejam com inscrição ativa no SIAPE há mais de 6 (seis) meses.</i> Nestes casos, os candidatos só poderão se inscrever para a realização do teste em sua instituição de atuação.

¹⁶No primeiro edital de 2014, a demanda aparece no ponto 1.2.

¹⁷Edital nº 05/2014, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/edital_05_2014_ca_demanda3_publicado.pdf>; Edital nº 24/2014, disponível em <<http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/Setembro/demandatoefltp5.pdf>>; Edital nº 03/2015, disponível em <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/2015/janeiro/Edital_CA_Demanda1_2015_integra.compressed.pdf>.

¹⁸As marcações em itálico nas tabelas foram todas feitas por mim, como forma de chamar a atenção para as modificações nos textos políticos.

Comparativamente aos outros pontos analisados neste trabalho, os critérios para inscrição nos cursos presenciais do Inglês sem Fronteiras (Tabela 2, vide anexos) sofreram poucas modificações ao longo da implementação do programa. Os oito primeiros editais do IsF-Inglês, do final de 2013 até outubro de 2014, possuem os mesmos critérios cumulativos: o aluno deve estar matriculado nas universidades federais credenciadas como Nucli, ativo no MEO e ter concluído até 90% dos créditos do seu curso. O edital nº 36/2014, já no âmbito do Idiomas sem Fronteiras, introduz uma categoria muito importante para a realização do que o ex-Ministro da Educação Aloízio Mercadante chamou de “universalização do ensino de inglês no Brasil”, qual seja: a inclusão de técnicos e docentes ativos das universidades federais credenciadas como Nucli e que tenham realizado o teste TOEFL-ITP (vinculação à política de verificação de proficiência dos brasileiros em língua inglesa – verificar para depois poder oferecer cursos mais específicos, que atendam a essas necessidades).

Se pensarmos que o Brasil vem investindo em programas de internacionalização do seu ensino superior, com destaque especial para o CsF, faz-se mister que não apenas os estudantes saibam falar inglês e possam participar de programas de intercâmbio, como também os técnicos e os docentes que circulam pelas instituições de ensino superior, até porque uma parte considerável do CsF é trazer estrangeiros ao Brasil para estudar e pesquisar. Outra modificação bastante importante é que, ao fazer uso da conjunção “ou”, o edital indica que os alunos de graduação, mestrado e doutorado com matrículas ativas nas universidades federais também não precisam mais estar necessariamente vinculados ao MEO; eles podem se candidatar se tiverem realizado o TOEFL-ITP.

O edital nº 06/2015 é bastante parecido com o anterior, porém ele especifica que tanto os alunos de graduação, mestrado e doutorado com matrículas ativas nas universidades federais como os técnicos e docentes ativos das universidades federais credenciadas como Nucli que realizaram o teste TOEFL-ITP precisam apresentar o resultado que obtiveram, disponível no sistema de Gestão do IsF. Como a aplicação do TOEFL-ITP pelo IsF-Inglês visava a tornar o ensino de inglês mais adequado às necessidades dos seus participantes, a adição dessa especificação pode sugerir que cursos mais detalhados e voltados a determinadas áreas tenham sido criados e que os eventuais alunos sejam alocados para aulas com níveis mais semelhantes às necessidades que têm.

A maioria dos editais publicados para os cursos presenciais (Tabela 3, vide anexos) estabelecem cinco blocos de prioridade para os inscritos, valorizando alunos de graduação de áreas elegíveis ao CsF, que tenham obtido média igual ou superior a 600 pontos no Enem, a partir de 2010, e que sejam ou tenham sido bolsistas do Programa Jovens Talentos. Percebe-se, portanto, que o IsF-Inglês privilegia alunos que participem ou tenham participado de outras grandes iniciativas do Governo Federal, como o CsF, o Enem e projetos de pesquisa, como o Jovens Talentos. Isso vai ao encontro do processo de internacionalização do ensino superior brasileiro e às tentativas do governo brasileiro de estimular a produção e o intercâmbio científico da comunidade brasileira ou de estrangeiros no Brasil.

O edital nº 4 tem uma escrita bastante diferente dos demais, sendo composto por oito blocos de prioridade. No topo da lista, os alunos com prioridade se assemelham aos dos editais anteriores, ou seja, alunos de graduação de áreas prioritárias ao CsF e que participem ou tenham participado do Programa Jovens Talentos da Ciência. As demais categorias, no entanto, são bastante detalhadas e bem mais específicas, abarcando alunos de mestrado e doutorado, inclusive que não estejam em áreas elegíveis pelo CsF.

Os dois últimos editais Núcleos de Língua analisados neste trabalho, já sob o âmbito do Idiomas sem Fronteiras, são idênticos aos editais anteriores, com exceção do nº 4, porém trazem uma nova categoria de prioridade, qual seja: técnicos e docentes ativos das universidades federais credenciadas como Núcleo de Línguas. Essa inclusão era esperada, uma vez que, como visto anteriormente, esses profissionais foram incluídos no processo seletivo para cursos presenciais de inglês. Eles aparecem por último, depois dos alunos de graduação de cursos elegíveis ao CsF que atendam a uma série de requisitos.

Em relação aos blocos de prioridade dos editais (Tabela 4, vide anexos), em geral, são poucas as diferenças entre eles. Os oito primeiros editais, com exceção do segundo e do quarto, estabelecem oito categorias de prioridade, em ordem decrescente: alunos da graduação de cursos pertencentes às áreas prioritárias do Programa CsF que tenham concluído até 80% da carga horária total de seu curso; em segundo lugar, entre 80,1% e 90% da carga horária total de seu curso; alunos da graduação que participem ou tenham participado do Programa Jovens Talentos da Ciência como bolsistas CAPES, com matrícula ativa e que ainda não tenham sido selecionados em um dos dois blocos anteriores; alunos de doutorado e de mestrado de programas nas áreas prioritárias do Programa CsF; alunos de graduação de quaisquer cursos não contemplados anteriormente; alunos de doutorado e de mestrado de quaisquer programas não contemplados nos blocos anteriores. O edital nº 2 possui uma categoria a mais, a primeira, que contempla alunos dos NuLi aprovados no módulo imediatamente anterior. A presença dessa categoria no segundo edital pode indicar que os responsáveis pelo IsF-Inglês estavam tentando garantir a continuidade dos estudos dos alunos matriculados no semestre anterior, como uma maneira de que o programa se estabilizasse e se consolidasse, evitando que alunos que já haviam iniciado seus estudos ficassem fora do programa.

O edital nº 4 é mais simples do que os anteriores, e seu texto é mais conciso. No que tange à categoria aqui analisada, o documento não chega nem a especificar os blocos de prioridade, limitando-se a detalhar que serão privilegiados os candidatos que estão mais próximos de concluir o curso, aqueles cuja nota no Enem, realizado a partir de 2010, seja superior a 600 pontos e aqueles cujo rendimento escolar seja mais elevado. No entanto, a situação é exatamente a oposta quando analisamos a Tabela 2, dos candidatos com prioridade. Lá, justamente o edital nº 4 foi o maior e mais especificado, inclusive em blocos, como se vê na Tabela 3. Na prática, não parece ter havido grande diferença.

A grande modificação dos últimos editais, também já esperada e acompanhando as mudanças nos demais requisitos aqui analisados, foi a adição de técnicos e docentes ativos das universidades federais como o último bloco prioritário. Novamente, vemos que esses candidatos passam a

poder cursar as aulas presenciais e entram para a política pública de ensino de inglês.

Os editais dos Centros Aplicadores de TOEFL-ITP (Tabela 5, vide anexos) são mais simples do que os Núcleos de Línguas e totalizavam três edições até janeiro de 2015. O primeiro edital, publicado em janeiro de 2014, é menos detalhado do que seus sucessores e, segundo ele, só podem se inscrever para a realização do TOEFL-ITP estudantes de graduação ou de pós-graduação *stricto sensu*, de mestrado ou doutorado com matrículas ativas nas universidades federais cadastradas como Centros Aplicadores. Seis meses depois, com o lançamento do segundo edital, foram criadas cinco categorias, havendo modificações bastante significativas.

Se pelo primeiro edital, a participação no TOEFL-ITP estava restrita a alunos de graduação e pós-graduação com matrículas ativas nas universidades federais cadastradas como Centros Aplicadores, a partir do segundo edital essa participação também é possível para universidades estaduais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia e demais IES públicas cadastradas no sistema e-MEC, desde que autorizadas a participar da avaliação diagnóstica de língua inglesa no âmbito do IsF-Inglês. Podem participar do processo mestres e doutores já titulados, egressos de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, e estudantes regularmente matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, todos eles em cursos avaliados e recomendados pela CAPES e constantes da Plataforma Sucupira, da CAPES. Ademais, outras duas categorias foram incorporadas, quais sejam: técnicos e docentes ativos das universidades federais e dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e estudantes inscritos nos editais do Programa Ciência sem Fronteiras que exijam o teste TOEFL ITP como certificação de nível de língua, mas que não sejam matriculados em instituição autorizada como Centro Aplicador no Programa Inglês sem Fronteiras.

Através do edital 24/2014, um número bem maior de pessoas passou a poder participar da avaliação nacional de proficiência em inglês que o governo federal criou, para que depois cursos mais específicos fossem criados, como se verificou nos editais dos Núcleos de Línguas. Até mesmo alunos inscritos no CsF puderam fazer o exame em algum Centro Aplicador. Isso permitiu que muitos pudessem realizar a prova de graça para participar dos cursos de inglês ou utilizar os pontos para se candidatar a bolsas no exterior. As aplicações relativas a esse edital não visavam apenas que os candidatos aos programas do CsF usassem seus resultados como comprovante de proficiência, mas também que se diagnosticasse o nível de proficiência em inglês da população universitária brasileira. A iniciativa objetivava permitir que os candidatos conhecessem sua proficiência em língua inglesa, se inscrevessem nas aulas presenciais do IsF-Inglês e que os NuLi avaliassem e monitorassem os seus alunos (BRASIL, MEC, 2014)¹⁹.

O edital 03/2015 é bem similar ao anterior, porém não se mencionam alunos que queiram prestar o Toefl-itp e que não sejam matriculados em instituição autorizada como Centro Aplicador no Programa Inglês sem Fronteiras. A ausência desse item pode sugerir que, uma vez que a avaliação de proficiência em língua inglesa em larga escala pelo governo brasileiro

¹⁹Disponível em <<http://isf.mec.gov.br/images/pdf/Setembro/demandatoeflitp5.pdf>>.

sido feita ao longo de 2014, o programa tenha se voltado aos estudantes matriculados nos Núcleos que estão oferecendo aulas presenciais. Outra modificação textual diz respeito aos técnicos e docentes, os quais, para poderem se inscrever, devem estar com inscrição ativa no SIAPE (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) há mais de seis meses.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou alguns pontos dos editais Núcleos de Língua e Centro Aplicador dentro do âmbito do Programa Inglês sem Fronteiras. Especial atenção também é dada ao Ciência sem Fronteiras, uma vez que aquela iniciativa de política linguística está atrelada a esse programa de concessão de bolsas de estudo no exterior. Pela análise dos textos políticos desses programas, conclui-se que estão imbricados um no outro, que há modificações consideráveis entre um edital e outro, implicando na maior ou menor abrangência das políticas, e que as políticas não são processos terminados e previstos. Já houve diversas modificações na direção de tornar o ensino de inglês o mais abrangente possível, com vistas a expandi-lo para o ensino médio e fundamental da rede pública, e de incluir outros idiomas, inclusive o português brasileiro para estrangeiros. Com a criação e o início da implementação do Idiomas sem Fronteiras, espera-se que ocorram mais modificações nos textos, nos discursos políticos e nas práticas.

Os pontos dos editais aqui analisados não se mantiveram sempre iguais. Em alguns editais, foram acrescentadas ou extraídas categorias, em outros, o texto aparece escrito bem diferente, ou até mesmo outros requisitos surgem. O que é possível notar quando se comparam esses editais é que a política de internacionalização do ensino superior brasileiro – o Ciência sem Fronteiras – foi um grande incentivo, senão uma causa, dos Programas Inglês e Idiomas sem Fronteiras, e que estes vêm maturando e se complexificando. Se antes o ensino era restrito à língua inglesa, com a instituição do Idiomas sem Fronteiras, serão ofertados francês, espanhol, italiano, japonês, mandarim, alemão e português para estrangeiros. Se antes as aulas presenciais de inglês se limitavam às universidades federais, atualmente a participação também é possível para universidades estaduais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia e demais IES públicas cadastradas no sistema e-MEC. O programa inicialmente contemplou alunos de graduação, expandindo-se posteriormente para alunos de pós-graduação e servidores técnico-administrativos, indo ao encontro dos discursos proferidos pelos Ministros da Educação de universalizar o acesso da população brasileira ao aprendizado da língua inglesa.

Outro sinal de complexificação do IsF-Inglês são os seus objetivos, expressos nos artigos 1º dos editais de instituição do Inglês sem Fronteiras e do Idiomas sem Fronteiras. No primeiro, publicado em dezembro de 2012, institui-se o IsF-Inglês com o objetivo de “propiciar a formação e capacitação de alunos de graduação das instituições de educação superior para os exames linguísticos exigidos para o ingresso nas universidades anglófonas”; no segundo, o objetivo da criação do Idiomas sem Fronteiras é “propiciar a formação e a capacitação em idiomas de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das Instituições de Educação Superior Públicas e Privadas – IES e de professores de idiomas da rede pública de educação

básica, bem como a formação e a capacitação de estrangeiros em língua portuguesa (Brasil, MEC, 2014, p. 11)²⁰. O segundo programa, embora ainda atrelado ao Ciência sem Fronteiras, parece ter um caráter mais independente e ambicioso, pois não se limita a formar alunos de graduação para exames de proficiência, mas também capacitar alunos de graduação, de pós-graduação, professores e corpo técnico-administrativo das IES públicas e privadas em sete idiomas, estendendo essa formação a professores da rede pública de educação básica e a estrangeiros. Pelos editais, vê-se que essa ambição vai se traduzindo gradualmente em textos políticos, pois, em geral, categorias são acrescentadas a cada novo edital, de forma a incluir uma gama maior de pessoas elegíveis aos programas.

Também é possível observar que a aplicação do TOEFL-ITP foi um instrumento usado, primeiramente, para medir a proficiência em inglês da população brasileira circunscrita a ambientes de ensino superior, e depois para criar cursos mais adequados às necessidades dos alunos. No caso dos dois editais de 2015 dos Núcleos de Língua, o aluno não precisa mais estar vinculado ao MEO; ele pode ter feito o TOEFL-ITP.

O arcabouço teórico-metodológico que guiou este trabalho foi o Ciclo de Políticas de Stephen Ball e Richard Bowe, que desafia a linearidade e a racionalidade com que os processos políticos são criados, implementados e interpretados. As políticas não podem ser encaradas como processos lineares e previsíveis, pois estão sujeitas a modificações, contradições e a diversas interpretações, sendo reorganizadas a cada momento. No caso do Idioma sem Fronteiras, a análise dos editais e dos discursos sugere que mais editais específicos serão lançados, um para cada língua proposta, com diferentes demandas e necessidades. Espera-se, ademais, que novas categorias sejam adicionadas, com vistas a tornar o acesso aos idiomas estrangeiros pelos brasileiros universal e gratuito, sobretudo na rede pública de educação básica. À medida que o programa se torna mais ambicioso e desenvolve novos objetivos, vão surgindo novas necessidades e desafios, os quais podem ter influência sobre discursos e novos textos políticos. As práticas em sala de aula não estão imunes a isso; muito pelo contrário, é lá que as políticas são implementadas de fato. Seria interessante que outras pesquisas sobre o Idiomas sem Fronteiras fossem levadas a cabo, especialmente as que analisassem o contexto da prática, a sala de aula, as interpretações que os educadores estão fazendo da política. Uma pesquisa etnográfica que observasse as aulas e os materiais utilizados em algum dos 63 Núcleos de Línguas e os cursos desenhados a partir das políticas de avaliação de proficiência poderia lançar luz sobre como os textos do Idiomas sem Fronteiras estão se traduzindo na prática.

REFERÊNCIAS

- Barros, Henrique et al. 2012. Cem Mil Bolsistas no Exterior. *Revista Interesse Nacional* 5 (17), 11 p. Disponível em <<http://interessenacional.uol.com.br/index.php/edicoes-revista/cem-mil-bolsistas-no-exterior/2012>>.
- Brasil. 2015. *Ciência sem Fronteiras, O Programa*. Disponível em: <<http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>.

²⁰Disponível em <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio16/arquivo4359.pdf>>.

- Brasil. 2015. MEC, *Idiomas sem Fronteiras*, Portaria. Disponível em <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio16/arquivo4359.pdf>>.
- _____. 2015. MEC, *Inglês sem Fronteiras*. Disponível em <<http://isf.mec.gov.br/>>.
- _____. 2015. MEC, *Inglês sem Fronteiras*, Curso Presencial. Disponível em <<http://isf.mec.gov.br/ingles/curso-presencial>>.
- _____. 2015. MEC, *Inglês sem Fronteiras*, Destaque. Disponível em <<http://isf.mec.gov.br/ingles/8-destaque/72-my-english-online-e-ofertado-a-professores-e-tecnicos-administrativos-de-ies-federais>>.
- _____. 2015. MEC, *Inglês sem Fronteiras*, Documentos 2015. Disponível em <<http://isf.mec.gov.br/ingles/documentos>>.
- _____. 2012. Portal MEC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18321>.
- _____. 2013. Portal MEC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19099:programa-pretende-incentivar-aprendizado-do-idioma-ingles&catid=212&Itemid=86>.
- _____. 2013. Portal MEC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18487>.
- Chagas, Angela. 2013. Ciência sem Fronteiras expõe 'lado feio' do ensino de idiomas no Brasil. *Terra Notícias*. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br/educacao/ciencia-sem-fronteiras-expoe-lado-feio-do-ensino-de-idiomas-no-brasil,168d6102e52bd310VgnVCM500009ccceb0aRCRD.html>>.
- Johnson, David Cassels. 2013. *Language Policy*. Palgrave Macmillan.
- Mainardes, Jefferson. 2006. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educ. Soc.* 27 (94), p. 47-69.
- Mainardes, Jefferson & Marcondes, Maria Inês. 2009. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. *Educ. Soc.* 30 (106). Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000100015&lng=en&nrm=iso>.
- Silva Neto, Tércio Araújo da & Senhoras, Elóis Martins. 2014. Diplomacia e para-diplomacia educacional brasileira no contexto da ciência, tecnologia e inovação. *Revista Mundorama*. Disponível em <<http://mundorama.net/2014/09/06/diplomacia-e-paradiplomacia-educacional-brasileira-no-contexto-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao-por-eloi-martins-senhoras-tercio-araujo-da-silva-neto/>>.

ANEXOS

Tabela 2: Público que pode se inscrever no processo seletivo para os cursos presenciais de inglês – Editais Núcleos de Línguas

	Oito primeiros editais do IsF-Inglês	Edital nº 36/2014 (Oferta 1 de 2015)	Edital nº 06/2015 (Oferta 2 de 2015)
Elegibilidade para inscrição no processo seletivo dos cursos presenciais do IsF-Inglês	<ul style="list-style-type: none"> Alunos de graduação, de mestrado ou de doutorado, com matrículas ativas nas universidades federais credenciadas como NuLi; Alunos participantes e ativos no curso My English Online, cujas inscrições tenham sido validadas com até 48 horas de antecedência à inscrição junto ao NuLi; e Alunos que tenham concluído até 90% do total de créditos de seu curso. 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos de graduação, de mestrado ou de doutorado com matrículas ativas nas universidades federais credenciadas como NuLi, que atendam, cumulativamente, aos seguintes critérios: <ul style="list-style-type: none"> I – tenham participação ativa no curso My English Online (MEO), cujas inscrições tenham sido validadas com até 48 horas de antecedência à inscrição junto ao NuLi; ou tenham realizado o teste TOEFL ITP; II – tenham concluído até 90% do total de créditos de seu curso Técnicos e docentes ativos das universidades federais credenciadas como NuLi, que atendam, cumulativamente, aos seguintes critérios: <ul style="list-style-type: none"> I – tenham realizado o teste TOEFL ITP; II – inscrevam-se e realizem o teste em sua instituição de atuação 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos de graduação, de mestrado ou de doutorado com matrículas ativas nas universidades federais credenciadas como NuLi, que atendam, cumulativamente, aos seguintes critérios: <ul style="list-style-type: none"> I – tenham participação ativa no curso My English Online (MEO), cujas inscrições tenham sido validadas com até 48 horas de antecedência à inscrição junto ao NuLi; ou tenham realizado o teste TOEFL ITP por meio do Programa IsF-Inglês, com resultado já publicado no sistema de Gestão do Programa; II – tenham concluído até 90% do total de créditos de seu curso Técnicos e docentes ativos das universidades federais credenciadas como NuLi, que tenham realizado o teste TOEFL ITP por meio do programa IsF-Inglês, com resultado já publicado no sistema de Gestão do Programa.

Tabela 3: Candidatos com prioridades para efeito de classificação – Editais Núcleos de Línguas

	Oito primeiros editais (menos o quarto)	Edital nº 4	Editais nº 36/2014 e 06/2015, pelo Idioma sem Fronteiras
Candidatos que...	<p>I – sejam alunos de graduação de cursos elegíveis (pertencentes às áreas do) ao Programa Ciência sem Fronteiras (CsF);</p> <p>II – tenham se submetido ao ENEM a partir de 2010 e que tenham obtido média igual ou superior a 600 pontos, incluindo a redação;</p> <p>III – tenham concluído até 80% da carga horária total de seu curso, com preferência gradual ao mais próximo deste teto;</p> <p>IV – com maior índice de rendimento acadêmico conforme parâmetros definidos pela própria universidade; e</p> <p>V – bolsistas ou ex-bolsistas do Programa Jovens Talentos para a Ciência de qualquer curso de graduação, com vínculo institucional e que atendam aos demais critérios de seleção.</p>	<p>I – 1º Bloco: alunos da graduação de cursos pertencentes às áreas prioritárias do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que tenham concluído até 80% da carga horária total de seu curso;</p> <p>II – 2º Bloco: alunos da graduação de cursos pertencentes às áreas prioritárias do Programa CsF que tenham completado entre 80,1% e 90% da carga horária total de seu curso;</p> <p>III – 3º Bloco: alunos da graduação que participem ou tenham participado do Programa Jovens Talentos da Ciência como bolsistas da CAPES;</p> <p>IV – 4º Bloco: alunos de doutorado de programas nas áreas prioritárias do Programa CsF;</p> <p>V – 5º Bloco: alunos de mestrado de programas nas áreas prioritárias do Programa CsF;</p> <p>VI – 6º Bloco: alunos de graduação de quaisquer cursos não contemplados nos blocos anteriores;</p> <p>VII – 7º Bloco: alunos de doutorado de quaisquer Programas não contemplados nos blocos anteriores; e</p> <p>VIII – 8º Bloco: alunos de mestrado de quaisquer Programas não contemplados nos blocos anteriores.</p>	<p>I – sejam alunos de graduação de cursos elegíveis ao Programa Ciência sem Fronteiras (CsF);</p> <p>II – tenham se submetido ao ENEM a partir de 2010 e que tenham obtido média igual ou superior a 600 pontos, incluindo a redação;</p> <p>III – tenham concluído até 80% da carga horária total de seu curso, com preferência gradual ao mais próximo deste teto;</p> <p>IV – com maior índice de rendimento acadêmico conforme parâmetros definidos pela própria universidade; e</p> <p>V – bolsistas ou ex-bolsistas do Programa Jovens Talentos para a Ciência de qualquer curso de graduação, com vínculo institucional e que atendam aos demais critérios de seleção.</p> <p>VI – técnicos e docentes ativos das universidades federais credenciadas como Núcleo de Línguas (NuLi).</p>

Tabela 4: Blocos de prioridade para as inscrições nas vagas existentes – Editais Núcleos de Línguas

	Oito primeiros editais (exc. do segundo e do quarto)	Edital nº 2	Edital nº 4	Editais nº 36/2014 e 06/2015, pelo Idioma sem Fronteiras
Blocos de prioridades	<p>I – 1º Bloco: alunos da graduação de cursos pertencentes às áreas prioritárias do Programa CsF que tenham concluído até 80% da carga horária total de seu curso;</p> <p>II – 2º Bloco: alunos da graduação de cursos elegíveis ao Programa CsF que tenham completado entre 80,1% e 90% da carga horária total de seu curso;</p> <p>III – 3º Bloco: alunos da graduação que participem ou tenham participado do Programa Jovens Talentos da Ciência como bolsistas CAPES, com matrícula ativa e que ainda não tenham sido selecionados em um dos dois blocos acima;</p> <p>IV – 4º Bloco: alunos de doutorado de programas nas áreas prioritárias do Programa CsF;</p> <p>V – 5º Bloco: alunos de mestrado de programas nas áreas prioritárias do Programa CsF;</p> <p>VI – 6º Bloco: alunos de graduação de quaisquer cursos não contemplados nos blocos anteriores;</p> <p>VII – 7º Bloco: alunos de doutorado de quaisquer Programas não contemplados nos blocos anteriores; e</p> <p>VIII – 8º Bloco: alunos de mestrado de quaisquer Programas não contemplados nos blocos anteriores;</p>	<p>I – 1º Bloco: alunos dos NuLi aprovados no módulo imediatamente anterior;</p> <p>II – 2º Bloco: alunos da graduação de cursos pertencentes às áreas prioritárias do Programa CsF que tenham concluído até 80% da carga horária total de seu curso;</p> <p>III – 3º Bloco: alunos da graduação de cursos pertencentes às áreas prioritárias do Programa CsF que tenham completado entre 80,1% e 90% da carga horária total de seu curso;</p> <p>IV – 4º Bloco: alunos da graduação que participem ou tenham participado do Programa Jovens Talentos da Ciência como bolsistas CAPES, com matrícula ativa e que ainda não tenham sido selecionados em um dos dois blocos acima;</p> <p>V – 5º Bloco: alunos de doutorado de programas nas áreas prioritárias do Programa CsF;</p> <p>VI – 6º Bloco: alunos de mestrado de programas nas áreas prioritárias do Programa CsF;</p> <p>VII – 7º Bloco: alunos de graduação de quaisquer cursos não contemplados nos blocos anteriores;</p> <p>VIII – 8º Bloco: alunos de doutorado de quaisquer Programas não contemplados nos blocos anteriores; e</p> <p>IX – 9º Bloco: alunos de mestrado de quaisquer Programas não contemplados nos blocos anteriores.</p>	<p>Dentro de cada bloco de prioridade, serão privilegiados os candidatos que estão mais próximos de concluir o curso, aqueles cuja nota no Enem, realizado a partir de 2010, seja superior a 600 pontos e aqueles cujo rendimento escolar seja mais elevado.</p> <p>3.1.2. Em caso de empate, dar-se-á prioridade ao candidato de maior idade.</p>	<p>I – 1º Bloco: alunos da graduação de cursos pertencentes às áreas prioritárias do Programa CsF que tenham concluído até 80% da carga horária total de seu curso;</p> <p>II – 2º Bloco: alunos da graduação de cursos elegíveis ao Programa CsF que tenham completado entre 80,1% e 90% da carga horária total de seu curso;</p> <p>III – 3º Bloco: alunos da graduação que participem ou tenham participado do Programa Jovens Talentos da Ciência como bolsistas CAPES, com matrícula ativa e que ainda não tenham sido selecionados em um dos dois blocos acima;</p> <p>IV – 4º Bloco: alunos de doutorado de programas nas áreas prioritárias do Programa CsF;</p> <p>V – 5º Bloco: alunos de mestrado de programas nas áreas prioritárias do Programa CsF;</p> <p>VI – 6º Bloco: alunos de graduação de quaisquer cursos não contemplados nos blocos anteriores;</p> <p>VII – 7º Bloco: alunos de doutorado de quaisquer Programas não contemplados nos blocos anteriores; e</p> <p>VIII – 8º Bloco: alunos de mestrado de quaisquer Programas não contemplados nos blocos anteriores;</p> <p>IX – 9º Bloco: técnicos e docentes ativos das universidades federais credenciadas como Núcleo de Línguas (NuLi).</p>

Tabela 5: A quem é destinada a aplicação do exame TOEFL-ITP – Editais Centros Aplicadores

	Edital nº 05/2014	Edital nº 24/2014	Edital nº 03/2015
A quem se destinada a aplicação do TOEFL-ITP	<ul style="list-style-type: none"> • exclusivamente aos estudantes de graduação ou de pós-graduação stricto sensu, de mestrado ou doutorado, com matrículas ativas nas universidades federais cadastradas como Centros Aplicadores de Exames no âmbito do Programa Inglês sem Fronteiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes de graduação ou de pós-graduação stricto sensu regularmente matriculados em universidades federais, universidades estaduais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia e demais IES públicas cadastradas no sistema e-MEC, desde que autorizadas a participar da avaliação diagnóstica de língua inglesa no âmbito do Programa Inglês sem Fronteiras, nos termos do edital SESu/MEC nº 001/2013, conforme lista disponível no site www.isf.mec.gov.br. Os candidatos só poderão se inscrever em sua instituição de origem; • Estudantes regularmente matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu avaliados e recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e constantes da Plataforma Sucupira, da CAPES. Neste caso, os candidatos deverão se inscrever para a realização dos testes nas universidades federais credenciadas como Centro Aplicador, conforme lista disponível em www.isf.mec.gov.br; e • <i>Mestres e doutores já titulados</i>, egressos de cursos de pós-graduação stricto sensu recomendados pela CAPES e que constem na Plataforma Sucupira (CAPES). Nestes casos, os candidatos poderão se inscrever somente para a realização dos testes nas universidades federais credenciadas como Centro Aplicador, conforme lista disponível em www.isf.mec.gov.br; • <i>Técnicos e docentes ativos das universidades federais e dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia</i>. Nestes casos, os candidatos só poderão se inscrever para a realização do teste em sua instituição de atuação. • <i>Estudantes inscritos nos editais do Programa Ciência sem Fronteiras que exijam o teste TOEFL ITP como certificação de nível de língua, mas que não sejam matriculados em instituição autorizada como Centro Aplicador no Programa Inglês sem Fronteiras</i> deverão se inscrever primeiramente no site www.cienciasemfronteiras.gov.br, e depois se inscrever em uma das universidades federais credenciadas como centro aplicador no site www.isf.mec.gov.br. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes de graduação ou de pós-graduação stricto sensu regularmente matriculados em universidades federais, universidades estaduais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia e demais IES públicas cadastradas no sistema e-MEC, desde que autorizadas a participar da avaliação diagnóstica de língua inglesa no âmbito do IsF-Inglês, nos termos do edital SESu/MEC nº 001/2013, conforme lista disponível no site www.isf.mec.gov.br. Os candidatos só poderão se inscrever em sua instituição de origem; • Estudantes regularmente matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu avaliados e recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e constantes da Plataforma Sucupira, da CAPES, ofertados por IES, institutos ou centros de pesquisa não abrangidos pelo item anterior. Neste caso, os candidatos deverão se inscrever para a realização dos testes nas universidades federais credenciadas como Centro Aplicador, conforme lista disponível em www.isf.mec.gov.br; • <i>Mestres e doutores titulados</i>, a partir de janeiro de 2013, de cursos de pós-graduação stricto sensu recomendados pela CAPES, e que constem na Plataforma Sucupira, da CAPES. Nestes casos, os candidatos poderão se inscrever somente para a realização dos testes nas universidades federais credenciadas como Centro Aplicador, conforme lista disponível em www.isf.mec.gov.br/ingles; • <i>Técnicos e docentes ativos das universidades federais e dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, que estejam com inscrição ativa no SIAPE há mais de 6 (seis) meses</i>. Nestes casos, os candidatos só poderão se inscrever para a realização do teste em sua instituição de atuação.

Submitted: 10/06/2015

Accepted: 05/10/2015